

Fundos de criptomoedas já alcançam R\$ 2,7 bi

Segmento foi liberado pela CVM há três anos; oferta para pequeno aplicador ainda é restrita

Por Weruska Goeking — De São Paulo
28/09/2021 05h01 Atualizado há 3 horas

Fundos de criptomoedas para pequenos investidores

Perfil de cada aplicação

Fundos	BLP Criptoativos FIM	Hashdex 20 Nasdaq Crypto Ind	Vitreo Cripto Metals Blend	BTG Pactual Bitcoin 20 FI Mult
■ Gestora	BLP	Hashdex	Vitreo	BTG Pactual
■ Exposição	Até 20% em cripto e 80% em títulos do Tesouro	Até 20% em cripto e 80% em CDI	Até 20% em cripto e 80% em LFTs	20% em cripto e 80% em renda fixa e títulos do Tesouro
■ Investimento em cripto	(offshore) 20% Genesis Block Fund	(offshore) 20% Hashdex Digital Assets Index (HDAI)	20% no fundo VTR QR FIM IE	20% do fundo INT X
■ Gestão	Ativa	Ativa	através do VTR QR	Passiva
■ Público-alvo	público geral (varejo)	público geral (varejo)	público geral (varejo)	público geral (varejo)
■ Investimento mínimo	R\$ 1.000	R\$ 500	R\$ 1.000	R\$ 1,00
■ Taxa de administração total	1,5% ao ano	Entre 1,5% e 1,7% ao ano	0,348% ao ano	0,50% ao ano
■ Taxa de performance	20% sobre o que exceder o CDI (cobrado semestralmente)	Por ser um índice, não tem taxa	Taxa cobrada pelos 20% aplicados no fundo VTR QR	não há
■ Estreia em	29/10/2018	01/07/2019	28/02/2020	01/04/2021
■ Patrimônio em 23/9/2021	R\$ 14.557.193,33	R\$ 461.115.898,77	R\$ 78.783.533,04	R\$ 12.583.296,03

No último dia 19 foi o aniversário de três anos da liberação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) para que fundos de investimentos pudessem investir indiretamente em criptoativos. O documento publicado pela autarquia foi o primeiro entendimento oficial para a liberação das negociações reguladas de criptoativos no Brasil.

A data é um marco para o segmento no Brasil, uma vez que permitiu a criação de produtos financeiros regulados voltados para o mercado de ativos digitais, ainda que indiretamente. Desde então, a oferta de fundos com exposição a criptoativos digitais cresceu bastante.

Quase dois anos depois da decisão da CVM, em 3 de setembro de 2020, existiam nove fundos com 14,3 mil cotistas e R\$ 230,7 milhões em patrimônio líquido. Em 23 de setembro deste ano, os investidores já contavam com 19 fundos de criptoativos, o dobro do ano passado, com 184,76 mil cotistas e mais de R\$ 2,667 bilhões em ativos sob gestão.

“Esse comparativo entre janeiro de 2019 e setembro de 2021, por si só, já demonstra a robustez do mercado como um todo, principalmente se considerarmos que

frequentemente fundos de cripto figuram nos rankings mensais de fundos mais rentáveis”, afirma Fernando Carvalho, presidente da QR Capital. Para ele, o mercado de criptoativos evoluiu com muita rapidez e consistência no Brasil.

Desse total, R\$ 567 milhões geridos pelos fundos são de aplicações de pequenos investidores (varejo), R\$ 1,669 bilhão de investidores qualificados (que possui mais de R\$ 1 milhão em aplicações financeiras), e R\$ 430,9 milhões de profissionais. Ou seja, apenas 21,4% das aplicações dos fundos de criptos vêm do varejo.

Apesar de os pequenos investidores ainda representarem uma minoria no volume total investido, Eduardo Vasarhelyi, sócio da BLP Asset Management, responsável pelo primeiro fundo de criptoativos no Brasil, também avalia que o tempo de atuação dos reguladores sobre o setor. “A CVM foi muito eficiente em legislar sobre os produtos e hoje o Brasil tem um dos mercados de criptoativos mais desenvolvidos do mundo”, afirma.

Atualmente existem 19 fundos brasileiros que aplicam em criptomoedas e são regulados pela CVM e pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro), sendo 12 deles para investidores qualificados, três para profissionais e apenas quatro para o público em geral (varejo).

Vale lembrar que a instrução 555/2014 da CVM limita o quanto o pequeno investidor pode se expor em ativos de renda variável no exterior, como criptomoedas. A limitação faz com que os fundos destinados ao varejo operem em um regime que limita a aplicação de 20% de renda variável e de 80% renda fixa. Por causa dessa limitação, o investidor de varejo acaba pegando só um pedaço da “festa das criptos”, mas esse mecanismo também o protege quando esses ativos entram no movimento ladeira abaixo.

Para Fernando Carvalho, a movimentação iniciada pela liberação dos fundos de criptoativos pela CVM não resultou apenas no crescimento de patrimônio acumulado e número de adeptos desses investimentos, mas houve evolução também do ponto de vista de engajamento institucional e regulatório.

Em março de 2019, a CVM publicou a portaria nº 48, estabelecendo a possibilidade de um “sandbox” regulatório para produtos financeiros usando blockchain e criptoativos. O sandbox é um ambiente de testes de projetos aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), com condições especiais e limitadas. Em outras palavras, é uma espécie de laboratório onde se testa o que dá ou não certo naquele ativo ou ambiente de negociação, antes de bater o martelo, oficializando a criação e funcionamento do mesmo.

A previsão de anúncio dos primeiros selecionados era para março de 2021, mas o prazo foi adiado por conta da grande quantidade de propostas recebidas, mas nem todas referem-se ao universo dos criptoativos. O prazo para análise é até o fim deste mês.
